



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000
www.camarademariana.mg.gov.br

ATA DE REUNIÃO DE COMISSÃO PERMANENTE DE VIAÇÃO, OBRAS PÚBLICAS, AGRICULTURA, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E MEIO AMBIENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA, REALIZADA NO DIA DEZESSETE DE OUTUBRO DE DOIS MIL E DEZOITO (17-10-2018).

No dia dezessete de outubro de dois mil e dezoito, na Câmara Municipal de Mariana, às quatorze horas e dezoito minutos, realizou-se a reunião da comissão de Viação, Obras Públicas, Agricultura, Indústria, Comércio e Meio Ambiente (Presidente: Marcelo Macedo; Vice-Presidente: Daniely Cristina Alves; Vogal: Deyvson Ribeiro), sendo presidido pelo vereador Marcelo Macedo. O vereador Bruno realizou a leitura da ata da reunião do dia oito de outubro, que foi aprovada com a ressalva do presidente Marcelo, que o citado na ata Marcelo é representante da autoescola. Sr. Eliabe pediu para fazer a modificação na ata, que está dizendo que a rua é Dois de Outubro, mas na verdade é Avenida Primeiro de Janeiro. Estiveram presentes: os vereadores Bruno Mól, Adimar José Cota; Sr. Braz Luiz de Azevedo, Secretário Municipal de Defesa Social; Sr. Eliabe de Freitas, Chefe do Departamento Municipal de Trânsito (DEMUTRAN); Representantes da Fundação Renova: Sra. Cynthia Hobbs, Diretora Financeira, Planejamento e Gestão da Fundação Renova, Senhora Simone de Melo Silva Pimentel, Coordenadora de Suprimentos; Senhor Pedro Henrique Carvalho Nicolau, Líder de Suprimentos; Senhora Patrícia Deusdedit Gomes; Senhora Lídia Pereira, Gerente de Território; Senhor Bruno Marques, Relação Institucional; Debora, Gerente de Suprimentos. Assuntos: o uso contínuo Fundação Renova e suas terceirizadas da Praça de São Pedro e adjacências como estacionamento; Discutir a Lei Municipal nº 3.187/2017 que “dispõe sobre as condições de priorização para contratação local de empresas e mão de obra nas atividades e programas reparatórios/compensatórios da tragédia de Bento Rodrigues de 05 de novembro de 2015” e a forma como a Fundação Renova procede em suas licitações na observância desta Lei, quais os critérios utilizados para sua efetivação, quais os mecanismos utilizados e fundamentado para o seu não cumprimento e sobre o compliance. Na oportunidade, tratar das obras no distrito de Monsenhor Horta e da reconstrução do Bento, Paracatu e Ponte Gama; e discutir o Programa de Desenvolvimento de Fornecedores da Fundação Renova. Iniciada a reunião, o presidente Marcelo disse sobre o trânsito na rua Dom Silvério com ênfase nos transtornos e reclamações dos moradores em relação aos carros da Fundação Renova que estão sendo estacionados em locais indevidos na praça de São Pedro, o que acaba por atrapalhar os registros fotográficos dos turistas que visitam a cidade. Tais questões já vinham sendo debatidas a algum tempo em diversas reuniões, mas até o dia de hoje nada foi resolvido. O secretário Braz, no que diz respeito aos problemas de estacionamento da Praça São Pedro, informou que já existe um projeto de autoria do DEMUTRAN para saná-lo, mas que ainda não está em vigor, pois necessita da aprovação do IPHAN. Em decorrência disso foi tomada uma medida provisória de sinalização. Essa sinalização permite aos motoristas estacionarem do lado direito do patrimônio em 90º graus, exceto para caminhões e ônibus. Já do lado esquerdo é proibido estacionar, sendo assim permitido somente a parada de veículos. Entretanto, apesar dessa medida, vários motoristas ainda estacionam de forma indevida, o DEMUTRAN diante disso vem constantemente monitorando e notificando os carros. Outro problema é a grande quantidade de carros de outras cidades que estacionam de forma irregular. O que está prevalecendo é essa nova sinalização até que venha uma segunda ordem para fazer uma nova sinalização. Sr. Eliabe diz que vale ressaltar que, antes da implementação das novas placas de



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000

www.camarademariana.mg.gov.br

estacionamento, foi aberto um diálogo junto à Fundação Renova, além de campanhas educativas no local. A mobilização teve como intuito orientar os funcionários acerca da melhor utilização do estacionamento público e o não cometimento de infrações. Sr. Eliabe, ressalta, que a princípio, o trabalho teve êxito, que houve até mesmo um certo respeito, porém, passado um tempo o problema se expandiu até a rua Bicentenário, na qual foi necessário manter a proibição de estacionamento em um trecho na rua afim de garantir fluidez do trânsito. Ao implantar a nova sinalização na rua Bicentenário foi feita também a campanha educativa com os moradores bairro São Pedro e também com os funcionários da Fundação Renova, com isso os veículos que desrespeitarem a sinalização se encontram passíveis de serem notificados. Sra. Lídia, membra da Fundação Renova, se pronunciou em relação à questão do estacionamento na praça. Ela disse que essa é uma situação muito delicada e ressaltou a necessidade dos carros da Fundação estarem circulando, visto que são esses carros que estão trabalhando aqui na cidade, e que além dos carros da Renova, existem os de outras empresas que são contratados pela fundação. Entretanto, ela não tira a responsabilidade da Renova diante dos fatos ocorridos. Ela informou também que já foi informado a essas outras empresas que não estacionem seus carros e camionetes na praça. Ela pediu que as soluções tomadas sejam passadas para a Fundação. Disse também que a questão do estacionamento é um problema do município, visto que os carros não têm onde parar porque é tudo proibido. Ela sugere pensar em uma outra solução, como a implantação de paquímetros em alguns pontos, o que resultaria lucros para o município, pois muitas vezes os trabalhadores têm a necessidade de estacionar e não conseguem lugar para isso na cidade. Ela questiona a falta de locais de estacionamento em Mariana, propondo assim que ao invés de tomarem decisões punitivas, busquem outras alternativas para não prejudicar os trabalhadores. O vereador Marcelo deu a sugestão para que o espaço da UPA seja usado para estacionar os carros, uma vez que esse espaço não vem sendo utilizado e propôs que seja marcada uma conversa para verificar essa situação. Ele não concorda que os carros da Renova bem como os demais estacionem na praça, tanto que já chegou a sugerir o fechamento do espaço com corrente, visto que o espaço é patrimônio histórico. Ele ressaltou a importância de se tomar medidas efetivas para essa questão. Ele enfatiza também a importância do trabalho de notificação da DEMUTRAN e diz que a Fundação Renova também tem que pensar em alguma coisa, pois ela possui em suas instalações espaço para estacionamento. O vereador Bruno disse que a resposta da Lídia não o convenceu, para ele a questão do estacionamento não é um problema da cidade e sim um problema da Fundação, que ela deve pensar em soluções para os seus próprios problemas. Ele diz que o papel do município é zelar pelo patrimônio histórico, e estipular uma legislação de trânsito que impeça o que vem acontecendo. Ele diz também que a Fundação muitas vezes atrapalha na conservação do patrimônio. O vereador disse ainda que o prefeito tem que agir com autoridade e impor que a Fundação não coloque carro na praça. Questionou que quando os turistas vêm até a cidade e querem tirar uma foto, os carros da Fundação acabam por atrapalhar. Sugeriu ainda que se a Fundação contratasse mão de obra local de modo que não teria esse problema, pois as pessoas teriam condições de ir trabalhar a pé sem necessidade dessa quantidade de veículo, pois a cidade é uma cidade pequena. Ou seja, o problema foi causado pela própria Fundação. O vereador fez um pedido ao DEMUTRAN, que vigie constantemente e faça as notificações dos carros estacionado em local indevido, para que assim a fundação se desperte. O vereador pediu à comissão de obras para que as atas das reuniões sejam enviadas ao Ministério Público, à comissão dos atingidos (Bento e Paracatu), às empresas Samarco, BHP e Vale para que possam tomar ciência dos pedidos que estão sendo feitos pelos vereadores desta Casa. Em resposta à



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000

www.camarademariana.mg.gov.br

proposta da Lídia de colocarpaquímetros, o secretario Braz diz que colocar paquímetros não seria uma solução para o problema, visto que o problema ali não é cobrar ou não pelo estacionamento, mas sim zelar pelo patrimônio e manter a praça sem impacto visual. Ele citou que por várias vezes foram feitas cobranças ao município e que desde o início do problema da situação do estacionamento na praça São Pedro foi discutido; que isso era um problema que se alastrava por todo o município. Para o secretário Braz, isso decorre de uma não preocupação do novo empreendedor que chega a cidade e ao fazer a locação de um imóvel não se preocupa em entender as questões logísticas da cidade, sendo assim a última preocupação o trânsito. Poucos desses novos empreendedores fazem pedidos ao DEMUTRAN para saber qual o impacto que o trânsito vai causar. Ele disse por fim que infelizmente foi isso que aconteceu com a Fundação Renova a empresa se instalou, e em consequência disso, ocorreu principalmente um impacto para com o turismo, fato que é natural pois o fluxo de veículos é grande. Foi sugerido que fosse realizada uma audiência pública para tratar dessa questão. O presidente Marcelo então pede para que a questão do estacionamento ser instalado no espaço da UPA seja levada em consideração e que ele seja levado à Secretaria de Obra à Prefeitura. Ele acredita que isso ajudaria até mesmo na questão dos atos de vandalismo que o espaço vem sofrendo. Em resposta, o secretário Braz informa que se for levado em consideração que existe um espaço que não está sendo utilizado vai levar essa alternativa até à Fundação Renova e a Prefeitura, para que elas possam analisar a viabilidade disso acontecer. O vereador Bruno solicitou ao secretário Braz que envie semanalmente ou quinzenalmente todas as notificações feitas na praça São Pedro, pois muitas vezes o DEMUTRAN é penalizado por situações causadas pela Fundação Renova. O presidente Marcelo pediu a presença do Sr. Carlos da Fundação Renova na Casa para tratar de assuntos de obras, uma vez que já tinha sido agendada sua presença na reunião do dia primeiro de outubro do presente ano e ele não compareceu, deixando assim claro que ele não irá ouvir outros representantes. Prosseguindo a reunião, o representante da Renova, Sr. Pedro, apresentou o "Programa de Desenvolvimento de Fornecedores". Ele informou que o programa começou em janeiro do ano de 2018. A primeira coisa feita nesse programa foi um mapeamento das empresas que teriam potenciais, para atender a demanda da Renova. Diante disso, foi contratada uma consultoria para traçar o perfil do empresariado da cidade de Mariana, foi obtido um resultado de em média cem empresas, sendo a grande maioria em Mariana, e uma minoria em outros municípios. A partir disso, a Fundação traçou um diagnóstico, e a partir desse diagnóstico e levando em consideração as demandas que tinham de contratação, focados em infraestrutura de obras, A Fundação vem fazendo um copiloto, junto com um programa de desenvolvimento composto por vinte e cinco empresas locais, que tem como objetivo principal capacitar as empresas fornecedoras, qualificar os trabalhadores regionais. Já a partir de um outro programa, o intuito da Fundação é promover os fornecedores locais, orientá-los na redução de custo e propiciar a geração de empregos e renda para o município. Sr. Pedro apresentou também os critérios utilizados na seleção dessas vinte e cinco empresas, que foram selecionadas, foram levados em conta aspectos como, segurança, contábil, produtividade e questões sociais. O projeto teve início em setembro com uma palestra realizada na FIEMG e obteve uma adesão produtiva junto às empresas de Mariana. O projeto é dividido em dois modos que consistiu em um primeiro momento em palestras abertas ao público e em um segundo por meio de seminários focados e aprofundados em questões mais teóricas, os seminários estão sendo feitos com o apoio da ACIAM. Sr. Pedro apresentou também algumas fotos das palestras que foram feitas nesse projeto. O que se espera ao final desse projeto, no momento de encontros desses participantes, é



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000

www.camarademariana.mg.gov.br

que eles estejam aptos a fornecer de um modo geral para que assim eles possam de acordo com o que foi apreendido desenvolver práticas de gestão, que as empresas estejam mais seguras para participarem de outras concorrências em outras regiões, o que promoveria uma diminuição da dependência da mineração. Além disso, esse projeto conta também com o dia do fornecedor que é toda quinta-feira, esse dia tem como objetivo esclarecer dúvidas de empresas, facilitar o cadastro dos fornecedores e aumentar a base de dados de fornecedores da Fundação Renova. Adiante, o presidente Marcelo perguntou sobre a contratação da empresa Sapore. Ele disse que mesmo com a ausência da vereadora Daniely - que havia questionado anteriormente sobre a contratação da empresa - que gostaria de saber das questões de compliance, visto que, mesmo com a cidade tendo empresas com mão de obra capacitada para a prestação de serviço a Renova optou por contratar uma empresa que não é de Mariana. Com a palavra, a Sra. Cynthia justificou a ausência do Sr. Carlos, pois ele já tinha um workshop que já estava agendado a algum tempo. Sra. Cynthia, no que diz respeito à contratação da empresa Sapore, disse que existiu um acordo com o Ministério Público e que nesse acordo a Fundação se comprometeu a fazer contratações prioritariamente locais desde que esses contratos não ultrapassassem o valor de 3 milhões de reais. Ela relembra que foi acordado a dois meses atrás que a Fundação daria prioridade para a mão de obra local, ressalta assim que essa prática de contratação já era uma prática da Renova antes mesmo da lei e que o termo veio somente para dar uma maior legitimidade a questão. Sobre a contratação da Sapore, a Fundação teve uma grande discussão interna de como seria o contrato desse setor de alimentação/refeição, no eixo um e no reassentamento. A posição do diretor da época foi a seguinte: dois motivos para uma obra, que era pagamento e alimentação. Ela diz que quando duas obras acontecem simultaneamente no mesmo local, com duas alimentações diferentes, resulta-se em questionamentos e comparações, que então por experiência própria o diretor Marcelo, ex-membro da Fundação, disse que não queria correr esses riscos. Ela disse que no pico essas duas obras representam um total de oito mil refeições diárias e ressalta que é um contrato super relevante. Ela disse que dentro dessa estrutura foram analisados quais fornecedores locais poderiam atender uma demanda dessa magnitude, entretanto chegou-se à conclusão de que, infelizmente, não existiria nenhuma empresa local que pudesse fazê-lo e que a Fundação teria que fragmentar a mão de obra e por isso optou por fazer uma contratação fora de Mariana. Outro ponto que foi considerado para a contratação foi a necessidade de dois tipos alimentação, uma fria (lanche) na qual foi feita uma contratação local, ela informa que a Fundação fez um acordo com a Sapore, a qual deveria realizar subcontratações locais, e ela afirma que é isso vem acontecendo. Sr. Pedro, no que diz respeito à Sapore, foi realizada uma rodada de negociações junto da ACIAM. No momento da reunião, foi informado que vinte e duas empresas de Mariana incluídas na negociação, mas que não se sabe ao certo quantas foram contratadas pela Sapore. Outro ponto levantado por Pedro sobre a prestação de serviço da Sapore é que ela teria de contratar mão de obra local, e assim foi feito, 86% de seu efetivo é composta por funcionários da cidade de Mariana. Sra. Débora destaca que a Sapore foi uns dos primeiros casos da rodada de negócios. Com a palavra, o presidente Marcelo disse que entende quando a Sra. Cynthia diz que a fundação já fazia contratações locais, até porque isso foi acordado com o TTAC, e que isso seria obrigação da Fundação. Ele ao questionar Cynthia salienta que a Casa também tem uma legislação, a lei 3.189/2017, que dispõe sobre as condições de priorização de empresas e mão de obra local. Perante o exposto, o presidente Marcelo pergunta à Sra. Cynthia qual é o ponto de vista da Renova sobre essa lei. Em resposta, Sra. Cynthia diz que Fundação já havia conversado com o Ministério Público (MP). Disse também que o MP já havia sido acionado por diversos



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

Praça Minas Gerais, 89 - Centro - Mariana - MG - 35420.000

www.camarademariana.mg.gov.br

fornecedores e também pela Casa, com o intuito de fechar um acordo com a Fundação Renova. Assim, foi firmado um acordo entre a Casa, o Ministério Público, a ACIAM e o sindicato. Ainda, ressaltou que a Fundação já se posicionou juridicamente sobre a lei mencionada pelo presidente. O presidente Marcelo disse que não estava ciente desse acordo, e que não sabe de qual termo a Cynthia está falando, pois acredita ele que o Ministério e o Poder Executivo desconsiderariam uma lei sancionada pelo município. O vereador Bruno pediu ao presidente Marcelo que peça informações sobre o TTAC para contratação de mão de obra local (firmado entre Câmara, Renova, Ministério Público...) ao Ministério Público e a posição deste referente ao Projeto de Lei 3.187/2017, aprovado e sancionado, que dispõe sobre priorização de contratação de mão de obra local. O vereador Bruno diz que tem uma questão que vai além do discurso e que a Casa apresentou em projeto de lei de interesse público, que obriga a Fundação a contratar mão de obra local, e que esse é um pedido recorrente ao executivo. Essa lei foi aprovada por unanimidade e foi sancionada pelo prefeito, entretanto a Fundação insiste em deixar a lei de lado, com isso a população de Mariana fica à mercê da Renova. O vereador pediu que fosse enviado os ofícios solicitados além das atas, um documento da Câmara constando o que a Câmara pediu e o que a Renova apresentou, que fosse feito o levantamento de quais funcionários da Renova estiveram presentes nas reuniões da Câmara. Ainda, o vereador Bruno pediu que fossem enviados os ofícios solicitados à imprensa local, ao MP, à Samarco, à BHP, à Vale, à comissão dos atingidos além das atas, um documento da Câmara constando o que a Câmara pediu e o que a Renova apresentou, que fosse feito o levantamento de quais funcionários da Renova estiveram presentes nas reuniões da Câmara. Sra. Cynthia enfatiza que no termo uma das primeiras cláusulas faz referência à obrigatoriedade de contratação local. Tem-se uma meta que só agregado das contratações da fundação e todos fornecedores atinjam um total de 76% de contratação de mão de obra marianense. Ela diz que os vereadores ao lerem o termo vão estar de acordo com a Fundação, pois o termo corresponde às necessidades do município e traz um grande privilégio para o Município. Com a palavra, o presidente Marcelo diz que acha que esse assunto é um assunto que deve ser tratado com a presença do jurídico da Fundação, o Prefeito Duarte, a Procuradoria Municipal para discutirem a lei. Adiante, o vereador Bruno desejou ver avanço nos projetos da Fundação. O presidente Marcelo encerra a reunião pedindo aos membros da Fundação para agendar uma reunião com o Sr. Carlos. Nada mais havendo, a reunião foi encerrada às dezesseis horas e sete minutos.